



## Intercâmbios Agroecológicos: Superando as monoculturas do saber

*Agroecological Interchanges: Overcoming the monocultures of knowledges*

ZANELLI, Fabrício Vassalli<sup>1</sup>; SILVA, Lourdes Helena<sup>2</sup>; LOPES, Angélica XXX<sup>3</sup>;  
SILVA, Breno Mello<sup>4</sup>; CARDOSO, Irene Maria<sup>5</sup>.

1(UFV) [fabricio.zanelli@gmail.com](mailto:fabricio.zanelli@gmail.com); 2(UFV) [lhsilva@ufv.br](mailto:lhsilva@ufv.br); 3(CTA) [angélica.ecoar@ctazm.org.br](mailto:angélica.ecoar@ctazm.org.br); 4  
(CTA) [breno@ctazm.org.br](mailto:breno@ctazm.org.br); 5 (UFV) [irene@ufv.br](mailto:irene@ufv.br)

### Resumo

O Movimento pela agroecologia vem se consolidando desde a redemocratização do país na década de 1980. Na Zona da Mata mineira as organizações dos/as agricultores/as têm contribuído para esta consolidação, assim como para a reflexão sobre uma proposta agroecológica de desenvolvimento para o campo, em articulação com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e alguns professores e estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Para a construção da agroecologia, muitos desafios técnicos e metodológicos precisaram e precisam ser superados. Um destes desafios se refere à horizontalidade de saberes e o diálogo entre o conhecimento popular e o conhecimento científico. Na Zona da Mata mineira, os Intercâmbios Agroecológicos, inspirados na metodologia camponês a camponês, contribuem para enfrentar este desafio. Analisamos as principais contribuições e os principais desafios dos Intercâmbios Agroecológicos para o fortalecimento da agroecologia na Zona da Mata mineira.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Territorialidades; Zona da Mata mineira.

**Abstract:** The Movement for agroecology has been consolidating since the democratization of Brazil in the 1980s. In the Zona da Mata mineira farmers' organizations also contributed to this consolidations, as well as, for the reflection about a proposal for an agroecological rural development, in articulation with the Center of Alternative Technologies of Zona da Mata and some professors and students of the Federal University of Viçosa. For the construction of agroecology, many technical and methodological challenges have to be overcome. One of these challenges relates to the horizontality of knowledge and dialogue between the popular knowledge and scientific knowledge. In Zona da Mata, the Agroecological meetings, called Interchanges, inspired by the peasant-peasant methodology, help to overcome this challenge. We analysed the main contributions and the main challenges of the Agroecological Interchanges to strengthen agroecology in the Zona da Mata mineira.

**Keywords:** Field Education, Territorialities, Zona da Mata mineira.

### Introdução

O paradigma da ciência da modernidade afirmou-se nos últimos séculos ignorando outros modos de conhecimento, que divergem de suas epistemologias e regras



metodológicas. O resultado foi a emergência das *Monoculturas do Saber* (SANTOS, 1988). Exemplo desta concepção foi o advento da Revolução Verde – uma proposta unilinear de desenvolvimento do campo. A ampliação deste modelo à escala global se acentuou com as recentes transformações decorrentes da globalização (PEREIRA, 2012).

Inúmeras foram as consequências da ampliação deste modelo, dentre elas o estreitamento das bases genéticas da agricultura (erosão genética), que tornou as culturas vulneráveis ao surgimento de “pragas” e doenças, levando a maior dependência de agrotóxicos. Isto elevou a dependência dos/as agricultores/as às corporações responsáveis pela produção de insumos, processamento e comercialização dos alimentos – os Impérios Alimentares (PLOEG, 2008).

Assim, as consequências repercutiram na perda da biodiversidade planetária, na contaminação da natureza, na perda da autonomia dos/as agricultores/as, no crescimento dos conflitos no campo e nos processos de desterritorialização das populações camponesas (SEVILLA-GÚZMAN, 2005). Estas transformações evidenciam a concepção de campo apenas enquanto um setor da economia responsável pela produção de alimentos. No entanto, movimentos e organizações da agricultura familiar camponesa compreendem o campo enquanto território de vida, de trabalho, de cultura e de autonomia. (FERNANDES, 2006).

Com esta compreensão, a agroecologia na Zona da Mata mineira tem sido construída, desde a década de 1980 em uma parceria entre os sindicatos dos trabalhadores rurais, alguns departamentos da UFV e o CTA-ZM. Muitas foram as iniciativas desenvolvidas pelo movimento da agroecologia na região, mas desde o início os referenciais da pesquisa-ação, dos diagnósticos rápidos participativos e do pensamento de Paulo Freire estavam presentes. Com isto, o conhecimento e as práticas dos/as agricultores/as passaram a ser valorizados, estudados, e socializados. Este conhecimento em interação com o conhecimento científico foi fundamental para a ampliação e o fortalecimento da agroecologia na região.



A partir de 2008, iniciaram-se os Intercâmbios Agroecológicos, uma iniciativa que objetivou fortalecer a agroecologia por meio de um processo social de construção coletiva do conhecimento. Neste trabalho, buscamos compreender o potencial e os limites dos Intercâmbios Agroecológicos para a Territorialização dos Saberes Agroecológicos na região.

### **Metodologia**

Utilizamos a Observação Participante, a Análise Documental, a entrevista semiestruturada e os Grupos Focais como métodos de pesquisa. Envovemos mais de trinta sujeitos durante a pesquisa e analisamos seus depoimentos por meio do procedimento da Análise de Conteúdo.

### **Resultados e discussões**

Para a realização dos Intercâmbios, os sindicatos mobilizam os/as agricultores/as com antecedência. A atividade se inicia com uma mística, e em seguida os participantes se apresentam. Logo após a família anfitriã conta sua história e a forma como manejam a propriedade e depois é feita uma caminhada pela propriedade. Na volta da caminhada cada participante apresenta o elemento que lhe despertou atenção (uma semente, uma muda, etc) e os participantes tiram dúvidas e trocam conhecimentos, com o apoio dos técnicos presentes. Em seguida acontece a troca de mudas e sementes, e é definido o tema, o local e a data do próximo Intercâmbio. Ao final ocorre uma mística de encerramento e a merenda agroecológica.

Os relatórios dos últimos cinco anos mostram a realização de, em média, 25 Intercâmbios por ano na Zona da Mata de Minas Gerais, e um número médio de 650 participantes, entre homens, mulheres, jovens e crianças. (ZANELLI, 2015).

Identificamos uma forte relação entre os princípios da Educação Popular, Educação do Campo e Agroecologia na prática dos Intercâmbios. Os acompanhamentos feitos pelos integrantes dos núcleos de agroecologia da UFV (Ecoar e Comboio) sobre as



avaliações dos participantes dos Intercâmbios nos revelaram potencialidades e limitações no desenvolvimento desta experiência educativa. Entre as potencialidades encontramos: a valorização das conquistas familiares; a motivação gerada naqueles que visitam propriedades com experiências exitosas; a conscientização a respeito dos problemas causados pela agricultura, e a conscientização em relação aos benefícios das práticas agroecológicas; o fortalecimento da agroecologia enquanto movimento; a socialização das práticas agroecológicas que contribuem para aumentar a agrobiodiversidade, a melhoria da qualidade do solo e da água e melhorar a saúde dos/as agricultores/as que trabalham a terra e dela se alimentam. Outra potencialidade é a constituição de uma rede de conhecimentos, que percorre diversas comunidades, rompe com a concepção de que os saberes estão nas cidades e permite um processo de formação coletiva entre agricultores/as, técnicos, estudantes e pesquisadores.

As fragilidades apontadas foram: Necessidade de maior implementação das práticas aprendidas no intercâmbio; a falta de sequenciamento dos temas, já que cada intercâmbio ocorre em uma propriedade, com realidade diferente; a falta de monitoramento das práticas adotadas e das mudanças geradas em cada propriedade, o que poderia contribuir para mitigar o problema da falta de sequenciamento; e a necessidade de uma instituição local que protagonize a articulação dos intercâmbios. Como os sindicatos da agricultura familiar tem sido esta instituição, nos municípios em que os Intercâmbios são assumidos como uma estratégia de ação do sindicato cresce o número de participantes, sua abrangência e os intercâmbios se consolidam como uma estratégia de construção da agroecologia. Onde os Intercâmbios são apenas uma ação pontual, a tendência é a redução do número de participantes e a perda de dinamismo.

## **Conclusões**

Os Intercâmbios Agroecológicos têm contribuído com territorialização dos saberes agroecológicos, na medida em que estimulam a troca de conhecimentos de



agricultor-a-agricultor, e unem conhecimento científico com saber popular. Esta territorialização tem sido observada na melhoria das condições de vida das famílias agricultoras, no conjunto de práticas implementadas; no acesso a políticas públicas, a partir das articulações ocorridas nos intercâmbios. Portanto, não se trata apenas do aspecto tecnológico, mas, sobretudo, de fortalecer a base cultural, a autonomia, a identidade, o pertencimento comunitário, a forma de grafar a terra ao modo das famílias agricultoras, ou seja, produzir sua territorialidade.

### **Agradecimentos**

Agradecemos aos agricultores e agricultoras e às suas organizações sociais, que são os protagonistas dos Intercâmbios Agroecológicos. Agradecemos também à Fapemig, ao CNPq, à Capes, ao MDA e ao CTA-ZM. Ao Comboio agroecológico do Sudeste e ao Ecoar (edital CNPq/ministérios 83/2013).

### **Referências bibliográficas:**

FERNANDES, B. M. **Os campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. IN: MOLINA, M. C. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006. p.27-39.

PEREIRA, Monica C. B. **Revolução Verde**. IN: CALDART, R. S.; PEREIRA, I.B; ALENTEJANO, P; FRIGOTTO, G(orgs). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo, Expressão Popular, 2012. p. 687-691.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. **Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Rio Grande do Sul: UFRGS. 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 2, n. 2, 1988.

SEVILLA-GUZMÁN, E. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. IN: AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa. Informação Tecnológica, 2005. (p.101-130).